



VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES  
17 novembro 2024

SUBSÍDIO PASTORAL

# A ORAÇÃO DO POBRE ELEVA-SE ATÉ DEUS

(cf. Sir 21,5)



DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO  
SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS  
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO



SUBSÍDIO PASTORAL

---

# ÍNDICE

- 3 APRESENTAÇÃO  
S.E.R. Dom Rino Fisichella
- 4 COMENTÁRIO AO LEMA  
P. Lorenzo Gasparro, cssr
- 7 COMENTÁRIO À MENSAGEM  
S.E.R. Dom Mauro Maria Morfino
- 11 PROPOSTAS PASTORAIS
- 15 VIGÍLIA DE ORAÇÃO
- 20 SANTOS INSPIRADORES
- 23 ORAÇÃO INSPIRADA NA MENSAGEM

# APRESENTAÇÃO

---

**S.E.R. Dom Rino Fisichella**

Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização

Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo

O Papa Francisco escolheu para o **VIII Dia Mundial dos Pobres** um lema particularmente significativo, neste ano dedicado à oração, agora que estamos a iniciar o Jubileu Ordinário de 2025: «A oração do pobre eleva-se até Deus» (cf. Sir 21,5).

A temática dos pobres e o cuidado de Deus para com eles é algo muito importante do Papa Francisco, o que se pode reconhecer nas palavras que escreveu na sua *Mensagem* para este Dia: «os pobres [têm] um lugar privilegiado no coração de Deus (...). Deus, porque é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos. Como Pai, preocupa-se com aqueles que mais precisam dele: os pobres, os marginalizados, os que sofrem, os esquecidos...» (n.º 4).

Na noite de Natal deste ano, o Santo Padre abrirá a Porta Santa da Basílica Papal de São Pedro, dando assim início a um ano em que a graça da indulgência jubilar trará o perdão e a misericórdia à luz da esperança. A certeza da esperança cristã abraça também a certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus. Fortalecidos por esta esperança, mantenhamos o olhar fixo nos Pobres que cada dia estão presentes na nossa vida, para que a oração seja uma experiência de comunhão com eles e se torne fonte de comunhão no seu sofrimento.

Enquanto toda a Igreja se prepara para este Jubileu com o Ano de Oração, somos convidados a rezar pelos pobres e a rezar juntamente com eles, com humildade e confiança. Esta oração deve depois encontrar a verificação da sua autenticidade na caridade concreta. O Papa Francisco reitera que, de facto, a oração e as obras estão interligadas: «Se a oração não se traduz em ações concretas, é vã; (...) contudo, a caridade sem oração corre o risco de se tornar uma filantropia que rapidamente se esgota» (n.º 7). Esta é a herança que nos deixaram tantos santos na história, como Santa Teresa de Calcutá e São Bento José Labre.

O **Dia Mundial dos Pobres** vai-se enraizando, em cada ano, cada vez mais no coração dos cristãos de todo o mundo com numerosas iniciativas, fruto da caridade criativa que anima e suscita o empenho da fé. Este *Subsídio Pastoral* propõe-se como um instrumento simples, oferecido às dioceses, às paróquias e a todas as realidades eclesiais, para preparar e celebrar o **VIII Dia Mundial dos Pobres**, para que seja, mais uma vez, um momento forte para dirigir o nosso olhar para os pobres, para escutar a sua voz e não deixar de lhes manifestar a nossa proximidade. Neste caminho rumo ao Jubileu Ordinário de 2025, que a nossa atenção aos mais necessitados faça de todos nós *Peregrinos de esperança* no mundo que precisa de ser iluminado pela presença da Luz do Ressuscitado e pela chama da caridade que Ele acendeu nos nossos corações.

## COMENTÁRIO AO LEMA

---

**P. Lorenzo Gasparro, cssr**

Professor associado de Sagrada Escritura na Pontificia Facoltà Teologica dell'Italia Meridionale - Sez. San Luigi

# “A ORAÇÃO DO POBRE ELEVA-SE ATÉ DEUS”

(cf. Sir 21,5)

Um dos aspetos maravilhosos do texto bíblico - que confirma o seu ser Palavra de Deus e também de homem - consiste em exprimir realidades inefáveis com palavras muito simples. É o caso de Ben Sirá 21,5, que diz literalmente: “a oração do pobre (sobe) da boca aos ouvidos d'Ele”. Uma frase simples, aparentemente óbvia, mas muito densa de significado, porque diz algo de essencial sobre Deus e sobre o homem, dando ao mesmo tempo uma chave de leitura de toda a história da salvação. Retomando uma expressão de von Balthasar, poderíamos dizer que a Palavra tem a maravilhosa prerrogativa de dizer “o todo no fragmento”, aliás, “o todo em cada fragmento”. Em que o “todo” é... Deus, o homem, o sentido da sua vida e da história inteira.

*A oração do pobre eleva-se até Deus:* quem o afirma é Josué ben Sirá, escriba e sábio jerusalemita do século II a.C., profundamente enraizado na Lei e na tradição de Israel, mas ao mesmo tempo desejoso de reatualizar ambas para a sua geração. Ao fazê-lo, ele recorda o que o Espírito pede ao crente de todos os tempos: reler a Palavra à luz do presente, numa fidelidade que não é repetição rígida, mas reencarnação criativa. O que Ben Sirá proclama não é mera teoria, mas “realidade” que pode ser experimentada ao longo de toda a história da salvação. De facto, o texto bíblico regista inúmeros casos em que um homem ou um povo inteiro, em situações de dificuldade material ou moral, se dirige a Deus e é pontualmente atendido. Pensemos em Abraão (Gn 15,2-3), Moisés (Ex 17,8-13; 32,11-14), Elias (1Rs 19), Ester (4,17), Israel no Egito ou na Babilónia, e tantos outros episódios. As orações dos pobres atendidas por Deus cobrem e atravessam, como um fio condutor, toda a Escritura, da primeira à última página.

*A oração do pobre eleva-se até Deus* proclama, antes de mais, algo de essencial acerca de Nosso Senhor, narrando a sua predileção pelos mais necessitados. O texto bíblico proclama várias vezes que Ele escuta a oração de todos, mas sobretudo a do “pobre” (Ex 22,26; Dt 10,18; 24,15; Ml 3,5). Os salmos declaram que o Deus bíblico escolhe

preferencialmente os últimos, sendo a sua escuta desequilibrada em relação aos miseráveis e infelizes (Sl 40,18; 76,10; 113,7-9; 146,7-9). Trata-se de uma lógica humanamente discutível, que aos olhos de alguns poderia parecer discriminatória ou não “politicamente correta”, mas que na realidade nos revela as profundezas do coração e da compaixão de Deus. Quer queiramos quer não, quer nos sintamos confortáveis com isso ou não, este é o nosso Deus, tal como Ele se revelou nas Escrituras. Jesus Cristo, perfeito exegeta do Pai (Jo 1,18), confirmou esta “parcialidade”, declarando-se enviado “aos pobres” (Lc 4,18), proclamando-os “bem-aventurados” (Mt 5,3) e encarnando esta predileção ao longo de toda a sua existência terrena.

*A oração do pobre eleva-se até Deus*, em segundo lugar, proclama algo de decisivo sobre o homem, sugerindo que este nunca é tão grande como quando se faz pobre, assumindo conscientemente esta sua dimensão de verdade. A sua pobreza é misteriosamente a sua riqueza, precisamente porque lhe abre a imensidão do coração e da misericórdia de Deus. Tive a graça e a honra de ser missionário em África durante treze anos, e uma das coisas que mais me impressionou foi a quantidade de “milagres” que os pobres experimentam diariamente: infinitamente mais do que aqueles que noto ou oiço falar na Europa. No início maravilhava-me com esta diferença, mas depois entendi a razão, que é como se estivesse gravada no versículo de Ben Sira que já citámos. A pobreza material cria um coração humilde que, quando se dirige a Deus, “obriga-o” a intervir. Deus nunca resiste - não porque seja obrigado, mas porque assim o escolheu - ao pedido dos pobres. Eis o motivo por que são “bem-aventurados”, porque são amados e prediletos de Deus.

*A oração do pobre eleva-se até Deus*. Mas então o que fazer para aqueles que, como

A pobreza material cria um coração humilde que, quando se dirige a Deus, “obriga-o” a intervir. Deus nunca resiste ao pedido dos pobres. Eis o motivo por que são “bem-aventurados”, porque são amados e prediletos de Deus.

nós, vivem no mundo da opulência e da riqueza? Como fazer com que também a nossa oração seja aceite pelo Deus que ama preferencialmente o pobre? A Escritura oferece-nos dois caminhos: a humildade e o dom. O primeiro torna o homem “pequeno” no seu centro mais íntimo, ou seja, o coração. Não é por acaso que “a oração do humilde (tapeinos) passa através das nuvens” (Sir 35,17), tal como a do pobre (ptôchos em Sir 21,5). O segundo caminho é o dom, ou seja, a generosidade de quem possui, mas não retém egoisticamente para si. A partilha torna “pobre” também o coração do rico, tornando-o livre e não possuído pelas coisas. Quem, na abundância, dá com generosidade, transforma a riqueza “desonesta” (Lc 16,9) em caridade duplamente “salvífica”, para si próprio e para quem necessita. Como Jesus explicou na parábola do administrador astuto (Lc 16,1-9) – uma esplêndida reflexão sobre o uso correto dos bens – a riqueza tem o poder decisivo de nos perder ou de nos salvar: eis porque deve ser submetida a um cuidadoso discernimento.

*A oração do pobre eleva-se até Deus* indica assim um caminho, não só para os mais carenciados, mas também para os mais abastados. Ela aponta a caridade generosa como uma terapia eficaz que tem o poder de tornar pobre o coração de cada homem – rico ou indigente – abrindo assim à sua oração uma autoestrada que conduz diretamente à escuta de Deus.





## COMENTÁRIO À MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

**S.E. Dom Mauro Maria Morfino, sdb**

Bispo de Alghero - Bosa

“Quem tem muita caridade vê muitos pobres. Quem tem pouca caridade vê poucos pobres. Quem não tem caridade não vê nenhum”. São estas as palavras do Padre Primo Mazzolari que, ao ler a *Mensagem* do Papa Francisco para o **VIII Dia Mundial dos Pobres**, A *oração do pobre eleva-se até Deus* (Sir 21,5), me vieram firmemente ao pensamento.

A *Mensagem* do Bispo de Roma, que “preside na caridade” a todas as Igrejas, é-nos oferecida na conclusão deste ano tão intensamente tecido de oração, quase um prólogo do grande Jubileu que está prestes a começar, construindo-nos como Igreja “perita em humanidade”, como gostava de dizer São Paulo VI.

O Papa Francisco recorda-nos que cada uma das nossas comunidades, cuja oração se torna um caminho de comunhão com os pobres até à *partilha* dos seus sofrimentos (n.º 1), pode oferecer ao nosso tempo um juízo crítico, mas não de crítica, sobre um presente ainda tão empobrecido de humanidade e, por isso, tão empobrecido de Deus e da sua força sanadora; um presente que, precisamente porque é privado de humanidade, retarda e nega a irrupção salvífica do Reino de Deus na pessoa de Jesus de Nazaré. Mas cada comunidade cristã só se torna plenamente tal se viver no presente, uma medida alta – a mais alta possível – de humanidade, entre nós e com aqueles que o Senhor nos dá para amar e servir, sejam eles quem forem, sobretudo os mais pobres, os mais fracos, os escarnecidos pela vida. É evidente que uma humanidade de tão elevado carácter só pode brotar de um *excesso de oração*. Quem tenta percorrer os caminhos do Evangelho aprende, a seu custo, que a oração “comedida” é proporcional – e inevitavelmente num grau perigoso – à atenção ao outro, ao cuidado, ao dom de si. Sim, a avareza da oração desseca as raízes e quebra as asas da caridade.

E é evidente que as duas testemunhas do Evangelho citadas pelo Papa no final da *Mensagem* (cf. n.º 8) – Madre Teresa de Calcutá e Bento José Labre – tinham um excepcional “reforço das dioptrias” interiores, capazes de reconhecer a pobreza e atendê-la partilhando-

-a, precisamente porque eram incansáveis frequentadores de Deus na oração. Inúmeros foram os pobres *vistos-assistidos*, mas porque eram incansáveis e pródigos na sua familiaridade com Deus na oração. Oração que, assim, se torna “um modo de comunhão *com eles* e de partilha do seu sofrimento” (n.º 1).

No centro da *Mensagem*, o Papa Francisco evoca uma citação da *Evangelii gaudium* (n.º 200) que, parece-me, torna a *Mensagem* muitíssimo luminosa, dando-nos uma bússola de orientação garantida: “A pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. [...] A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária”. Parece-me que, nestas duas expressões, o Papa oferece ao mesmo tempo diagnóstico e terapia. Colocado na primeira posição, *pior/peior* – adjetivo comparativo de *malus/mau* – relacionado com a “discriminação” a que estão sujeitos os pobres, não permite atenuações, reducionismos, racionalizações ou adoçamentos diagnósticos. A “falta de cuidado espiritual” para com os pobres é aqui indicada como a atitude discriminatória que é *mais do que má*. E este, parece-me, pode ser considerado o diagnóstico. A terapêutica é imediatamente aplicada: o *cuidado* deve ter a dupla conotação de “privilegiado” e “prioritário”, o que, por outras palavras, significa desejado, procurado, favorecido, prevalente, indispensável, não episódico. Tudo isso especifica em que consiste, concretamente, o que Francisco chama de “opção preferencial pelos pobres”. A *preferencialidade* não pode deixar de se traduzir em escolhas “partidárias” evidentes, concretas, explícitas.

Jesus convida insistentemente a “não dormir, não se embriagar, não se dissipar, não se distrair, vigiar, estar prontos, não perder de vista, guardar, conservar, proteger, interessar-se, salvaguardar, estar atentos”

Paralelamente às palavras de Mazzolari citadas na abertura, estas palavras do Papa Francisco acendem uma luz potente sobre uma eventualidade – tristemente sempre possível – que pode concretizar-se em cada coração humano: aquela atitude que os textos bíblicos e litúrgicos indicam como *sono*, *dissipação*, *não vigilância*. É interessante notar como o Senhor Jesus, no Novo Testamento, nos convida insistentemente a “não dormir, não se embriagar, não se dissipar, não se distrair, vigiar, estar prontos, não perder de vista, guardar, conservar, proteger, interessar-se, salvaguardar, estar atentos”.

Tanto a experiência pessoal como a ministerial levam-me a afirmar que a lacuna mais gritante e a raiz perversa – precisamente no sentido etimológico de “transtornar/deixar de pernas para o ar” – de tantas das nossas omissões ou respostas banais ou incompletas ou inadequadas ou, mais simplesmente, não dadas à história e às histórias, aos pedidos, ao choro, à dor dos outros, reside precisamente na *desatenção*, na *distração* e no *descuido*. Atolados e distraídos por tanta coisa, por demasiadas coisas e por demasiados vazios pesados, ouvimos sem escutar, vemos sem olhar, agimos – quando agimos – sem ter compreendido e sem ter escutado. Ou seja: desertamos a realidade, a história, os acontecimentos, precisamente porque estamos fechados numa anestesia do espírito que já não consegue perceber o fluxo da vida.

Não me parece uma interpretação forçada, tendo em conta precisamente o contexto imediato do texto de Ben Sira 21,5 escolhido pelo Papa, estender o olhar e ver que o capítulo imediatamente sucessivo é aberto por Ben Sira com palavras de fogo contra o preguiçoso: “O preguiçoso é semelhante a uma pedra cheia de lodo; todos assobiam por causa da sua infâmia. O preguiçoso é semelhante a um punhado de esterco; todo o que lhe tocar sacudirá as mãos” (Sir 22,1-2). A comparação é de uma eloquência rara e há muito pouco a explicitar. Há uma *preguiça do coração e do espírito* – aquela que a grande tradição patrística oriental indica como *acedia/a-kèdos*: “não se importar” – que está na

O próprio Deus vigia, é “sentinela” que não adormece porque não esquece, porque se preocupa; Deus vela sobre a humanidade para a acompanhar; Deus vela sobre a sua Palavra para a pôr em prática; Deus vela porque é um bom Pastor que não quer que o lobo dilacere as suas ovelhas; Deus vela porque nada lhe é mais querido do que o ser humano; Deus vela para que aqueles que se afastaram regressem e se reencontrem. Deus vela porque “é Amor”.

origem de tanta da nossa *des-atenção, di-stração, negligência* para com os pobres, no nosso desviar o olhar, até que eles se tornam transparentes, invisíveis, intangíveis. *Descartamos*, recorda-nos o Papa Francisco. Mas cada descarte, sempre, tem a sua raiz num descarte auditivo, visual, afetivo. Há tanta preguiça acidiosa no nosso desinteresse, no nosso torpor, na nossa dissipação que enfraquece as dioptrias do coração até ao ponto de o esclerosar, turva a vontade até ao ponto de a embriagar e paralisa as mãos, que se tornaram incapazes de levantar, de abraçar, de cuidar. A comparação plástica de Ben Sira é tão eficaz que nos dispensa de qualquer outra especulação exegética.

Quanto o nosso coração está distraído, com o consequente entorpecimento dos sentidos, quanto Deus vigia, não dorme, é sentinela vigilante: “Não vai dormir nem dormir aquele que é guarda de Israel. O Senhor é quem te guarda, o Senhor é tua sombra protetora: está presente ao teu lado direito” (Sl 121,4-5). O tema da “custódia” e da proteção atravessa todo o salmo: em hebraico encontramos três vezes, nos vv. 3-5, a palavra “custódio” e três vezes o verbo “guardar”, que na nossa tradução italiana é traduzido (vv. 7-8) tanto por “velar” como por “proteger”. No centro do texto, muito eloquente, encontra-se a esplêndida metáfora que pretende exprimir o conceito de uma presença paciente, que nunca abandona nem pode abandonar, que “segue” sem qualquer tipo de suspensão, tal como *tzel*, sombra: “o Senhor é a tua sombra!”. Mas tantos são os textos bíblicos que nos recordam que o *próprio Deus vigia*, é “sentinela” que não adormece porque não esquece, porque

se preocupa; *Deus vela* sobre a humanidade para a acompanhar, para a recuperar porque não se resigna ao facto de alguém desesperar do seu amor; *Deus vela* sobre a sua Palavra para a pôr em prática; *Deus vela* porque é um bom Pastor que não quer que o lobo dilacere as suas ovelhas; *Deus vela* porque nada lhe é mais querido do que o ser humano; *Deus vela* para que aqueles que se afastaram regressem e se reencontrem. *Deus vela* porque “é Amor” (1Jo 4,8). “Quem tem muita caridade vê muitos pobres. Quem tem pouca caridade vê poucos pobres. Quem não tem caridade não vê nenhum”.

O Papa Francisco recorda-nos que *Deus está atento à oração dos pobres, escuta-a*. E mais: é “impaciente” para dar respostas de justiça (cf. n.º 4). E toda a Sagrada Escritura nos atesta esta incansável propensão divina para estar presente, para dar resposta, para levar a sério. E esta é precisamente a fórmula autêntica da vida, a verdade do amor.

*Quem muito ama, muito vê, e quem verdadeiramente vê, leva efetivamente a sério!*

“Os filhos de Israel *gemiam* por causa daquela servidão e *gritavam*. E o seu clamor por causa da servidão subiu até junto de Deus. Então Deus *escutou* o seu lamento; Deus *recordou-se* da sua aliança com Abraão, com Isaac e com Jacob. Deus *olhou* para os filhos de Israel; e Deus tomou conhecimento” (Ex 2,23-25).

No início da grande aventura da saída do Egito, há um grito de gemido e o primeiro ato salvífico de Deus será *escutar*. Por esse crédito recebido, por

esse “incômodo” gratuito, Israel dirigir-se-á, para sempre, a Deus como o “Justo e Santo”. Se no *princípio* está “Deus escuta/olha/ recorda”, o cumprimento/resposta é o seu *chèsed*, um termo muito denso do hebraico bíblico (aparece 245 vezes no Primeiro Testamento, 127 das quais só no Saltério) e intraduzível num só termo nosso. Simultaneamente, indica fidelidade (aquilo que é inabalavelmente estável, mesmo quando a outra parte é incapaz de fidelidade), lealdade perseverante, amabilidade, bondade, amor, gratuidade, misericórdia, ternura, cuidado, gentileza, atenção, benevolência, compromisso, compaixão, proximidade afetuosa, solicitude, colocar-se no lugar do outro... “*Chèsed* é uma simpatia espontânea, não exigida, entre duas pessoas, uma graça e um amor que ultrapassam o dever, um sentimento e não uma obrigação” (André Neher).

E, mais uma vez, Deus escutará “a voz dos sangues” – note-se o interessante plural evidenciado pela tradição interpretativa sinagoga para indicar a imensa perda que é a supressão de uma única vida humana (cf. *Bereshit Rabba* 22,9 e *TB-Sanhedrin* 37º) – que permeiam a terra, esses sangues derramados pela mão homicida de um irmão sobre outro, de Caim sobre Abel. Será a própria terra que exigirá razão, dilacerada porque foi forçada a engolir a vida, colocando em causa Deus que a tinha dado como um dom. E Deus pedirá contas a Caim: “Onde está o teu irmão?” (cf. Gn 4, 9).

Até ao ápice daquele grito infinito e dramático de Jesus, pregado na cruz (cf. Mc 15, 37), última e implacável denúncia de toda a maldade e todas as injustiças. No terceiro dia, de forma inédita, o Pai responder-lhe-á com a santa Ressurreição.

Por fim, o Papa recorda-nos *como* esse “silêncio” mortal da desatenção, da distração, da negligência, pode ser decisivamente quebrado: “quebra-se sempre que se acolhe e abraça um irmão necessitado” (n.º 7). O irmão pobre torna-se, portanto, visto, olhado, re-conhecido; torna-se um catalisador de atração *para mim*; é-lhe oferecido um espaço efetivo e afetivo concreto. Portanto, é o acolhimento que abraça – isto é, aquele que sai de si e decide cuidar do outro – que quebra o muro de vidro que torna os pobres transparentes e invisíveis. É o abraço-que-cuida que torna o pobre realmente *presente* no meu horizonte e se torna o único martelo capaz de esmagar a estranheza impassível e a indiferença apática. É, no fundo, o que Francisco exemplifica como “os pequenos detalhes do amor: parar, aproximar-se, dar um pouco de atenção, um sorriso, uma carícia, uma palavra de conforto” (n.º 9, que cita *Gaudete et exultate* 145). Claro, “detalhes”. Mas não é a vida feita de detalhes? Detalhes que permitem à vida fluir, que dizem presença, proximidade, decisão de partilhar. Mas com uma ressalva importante: detalhes que “não podem ser improvisados; antes, exigem uma fidelidade quotidiana, muitas vezes escondida e silenciosa, mas fortalecida pela oração” (*ibidem*).

Agradecemos ao Papa Francisco a frescura evangélica desta *Mensagem*.

“Quem tem muita caridade vê muitos pobres. Quem tem pouca caridade vê poucos pobres. Quem não tem caridade não vê nenhum”.

# PROPOSTAS PASTORAIS

“Se a oração não se traduz em ações concretas, é vã; efetivamente, ‘a fé sem obras está morta’ (Tg 2, 26). Contudo, a caridade sem oração corre o risco de se tornar uma filantropia que rapidamente se esgota. Sem a oração quotidiana, vivida com fidelidade, o nosso fazer esvazia-se, perde a alma profunda, reduz-se a um simples ativismo”

(Papa Francisco)

Este é o grande desafio que recebemos do Santo Padre, na sua *Mensagem* para este **VIII Dia Mundial dos Pobres**. Não bastam discursos teóricos ou belas palavras diante dos pobres, é preciso a concretude de gestos humanos dirigidos a pessoas reais. O convite dirigido a cada um de nós é o de implicar-se na vida daqueles irmãos que se encontram em situação de pobreza, através de gestos simples e quotidianos.

Propõem-se alguns gestos que podem ser incentivados nas dioceses, paróquias e diversas comunidades, que podem ser remodelados de acordo com as sensibilidade e necessidades próprias de cada realidade eclesial. Que o Espírito Santo possa trabalhar nos nossos corações e agir em nós, guiando-nos em direção aos outros com o mesmo olhar amoroso e benigno de Deus.





## 1 PREPARAR-SE COM A ORAÇÃO

- Valorizar este evento durante a semana anterior, recordando os pobres da comunidade nas intenções das missas feriais e convidar todos para as atividades daquele Dia.
- Fazer uma vigília de oração na noite de sábado, 16 de novembro, com os membros e voluntários de associações e grupos caritativos que operam na comunidade. Envolver as pessoas que são ajudadas por estes grupos. Para este momento, pode-se partir da proposta apresentada neste Subsídio.
- Rezar o Terço na comunidade, confiando a Nossa Senhora as intenções dos mais necessitados.
- Envolver as comunidades contemplativas e de clausura para que rezem especialmente pelos mais pobres e necessitados da comunidade.
- Fazer uma catequese especial para os jovens e as crianças sobre a pobreza, convidando-os a descobrir quem são os pobres que encontram na sua vida quotidiana: os que vivem nas periferias, os que não têm relações de amizade na escola, os que vivem em situações difíceis.



## 2 VIVER NA LITURGIA

- No domingo dia 17 de novembro, será útil evidenciar o evento do Dia Mundial dos Pobres e adaptar a homilia para realçar o serviço prestado aos mais necessitados.
- Se houver um imigrante/refugiado na comunidade eclesial, convidá-lo a escrever um testemunho de reflexão sobre a sua situação de sofrimento e publicá-lo no boletim paroquial ou no jornal diocesano.
- Convidar pessoas pobres e necessitadas para a Missa de domingo e propor-lhes que leiam as leituras e participem na procissão do ofertório.
- Pedir a um voluntário de um grupo caritativo ativo na paróquia que escreva as intenções da Oração dos Fiéis e as leia na Missa.
- Sugerir uma coleta especial destinada à caridade para os que estão em dificuldade, destinando o que for recolhido a uma organização caritativa da paróquia.
- Escrever diferentes citações bíblicas em pequenos pedaços de papel que podem ser enrolados ou dobrados e, no fim da Missa, distribuídos pelos fiéis para lerem em casa, como recordação do Dia.



### 3 AGIR COM AÇÕES CARITATIVAS

- Aceitar o convite feito já diversas vezes pelo Santo Padre a partilhar o almoço dominical, com quem carece do necessário. Pode oferecer-se uma refeição aos pobres da comunidade, seguida de um momento de convívio e de partilha, ou cada família pode convidar a sua casa alguém que esteja a passar por um período de dificuldade.
- Aproveitar este Dia Mundial dos Pobres para visitar as pessoas que se encontram sozinhas, quer nos hospitais, quer nos centros de idosos, por vezes mesmo nas suas próprias casas.
- Prestar especial atenção aos jovens que se sentem sozinhos, abandonados, rejeitados, que podem sentir-se “fracassados” e “falhados”. Convidá-los para uma atividade que os ajude a reintegrar-se num novo grupo, criando relações de apoio e de amizade.
- Oferecer alguns medicamentos básicos às famílias carenciadas, sobretudo se houver crianças, doentes ou idosos.
- Se existirem refugiados de guerra na comunidade, levar-lhes mercearias e oferecer um pequeno objeto religioso.
- Conhecer os dirigentes das associações que trabalham com as diferentes formas de pobreza (económica, social, humana), na zona onde vive a comunidade eclesial, para conhecer o seu trabalho e eventualmente a ajuda de que necessitam.



# VIGÍLIA DE ORAÇÃO

---

Esta vigília pretende ser um momento de oração, durante a qual uma comunidade oferece a Deus todas as atividades que realiza a favor das pessoas necessitadas ao longo de todo o ano. Portanto, não deve ser considerado com um momento “una tantum”, isto é, como uma celebração que se faz uma vez por ano, porque de algum modo assim é exigido. Por este motivo, seria bom convidar para a vigília todas as pessoas de boa vontade e todas as comunidades que, numa determinada paróquia ou sociedade, se dedicam de diversas maneiras, durante o ano, a ajudar os pobres no corpo e no espírito.

O momento de oração pretende sublinhar que o princípio das nossas obras a favor dos pobres, bem como o fim de todos os nossos esforços em favor deles, se encontra em Deus, que inspira o nosso coração a dedicar-se ao próximo. Sugerimos uma estrutura simples centrada na escuta da Palavra de Deus, mas esta proposta deverá ser posteriormente concretizada e inculturada, em função das tradições locais.

A Vigília poderá ser celebrada com o Santíssimo Sacramento exposto.

## **Exposição do Santíssimo Sacramento**

Se se decidiu fazer a Vigília com o Santíssimo Sacramento exposto, o Sacerdote procede *more solito*. Reunidos os fiéis e iniciado um cântico, o ministro aproxima-se do local do Sacrário. Traz o Santíssimo Sacramento e coloca-o na custódia. De joelhos, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento. Segue-se um cântico e umas palavras introdutórias, que poderiam ser estas:

**C./** É já a oitava vez que celebramos na Igreja universal o Dia Mundial dos Pobres. É um momento de síntese, de agradecimento e de reflexão, para recomeçar com forças novas o empenho dos meses passados, em favor dos pobres. Estamos diante do Senhor, realmente presente neste Santíssimo Sacramento. A sua presença neste pão fala-nos da sua pobreza: Ele, sendo rico, fez-se pobre por nós (cf. 2 Cor 8,9). Interpela-nos também sobre a presença de Deus em cada pessoa que encontramos no nosso caminho, especialmente nos mais pequenos, nos mais fracos e nos mais infelizes. Sustentados por esta certeza, vivamos este momento de oração, oração humilde e mendicante, sabendo que “a oração do pobre sobe até Deus” (cf. Sir 21,5) e é ouvida e acolhida por um Deus que é Pai!

**C./** Graças e louvores se deem a todo o momento.

**R./** Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento. *(Repete-se 3 vezes)*

*Momento de silêncio*

## Palavra de Deus

C./ Deixemo-nos guiar pela Palavra de Deus; que ela possa ressoar dentro de nós e iluminar as nossas vidas.

### L./ Escutemos a Palavra do Senhor da Primeira Epístola de São João

(1Jo 4,10-16)

Caríssimos: nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou, e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e em nós o seu amor é perfeito. Nisto conhecemos que estamos n'Ele e Ele em nós: Porque nos deu o seu Espírito. E nós vimos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Se alguém confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. Nós conhecemos o amor que Deus nos tem e acreditámos no seu amor. Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele.

### Salmo 33 (34)

**Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,  
salvou-o de todas as angústias.**

A toda a hora bendirei o Senhor,  
o seu louvor estará sempre na minha boca.  
A minha alma gloria-se no Senhor:  
escutem e alegrem-se os humildes

Enaltecei comigo ao Senhor  
e exaltemos juntos o seu nome.  
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,  
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,  
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.  
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,  
salvou-o de todas as angústias.

O Anjo do Senhor protege os que O temem  
e defende-os dos perigos.  
Saboreai e vede como o Senhor é bom:  
feliz o homem que n'Ele se refugia

Temei o Senhor, vós os seus fiéis,  
porque nada falta aos que O temem.  
Os poderosos empobrecem e passam fome,  
aos que procuram o Senhor não faltará riqueza  
alguma.

Os justos clamaram e o Senhor os ouviu,  
livrou-os de todas as suas angústias.  
O Senhor está perto dos que têm o coração  
atribulado  
e salva os de ânimo abatido.

Muitas são as tribulações do justo,  
mas de todas elas o livra o Senhor.  
O Senhor defende a vida dos seus servos,  
não serão castigados os que nele se refugiam.

Seria oportuno que uma das pessoas presentes pudesse dar um testemunho sobre o seu serviço aos pobres, sublinhando o aspeto espiritual. Em alternativa, podem usar-se as seguintes passagens para uma reflexão comunitária.

## **L./ Da Mensagem do Papa Francisco para o VIII Dia Mundial dos Pobres (n.º 5-6)**

Neste ano dedicado à oração, precisamos de fazer nossa a oração dos pobres e rezar com eles. (...) Isto requer um coração humilde, que tenha a coragem de se tornar mendigo. Um coração pronto a reconhecer-se pobre e necessitado. Existe, efetivamente, uma correspondência entre pobreza, humildade e confiança. O verdadeiro pobre é o humilde, como afirmava o santo bispo Agostinho: «O pobre não tem de que se orgulhar, o rico tem o orgulho para combater. Portanto, escuta-me: sê um verdadeiro pobre, sê virtuoso, sê humilde». O homem humilde não tem nada de que se vangloriar nem nada a reclamar, sabe que não pode contar consigo próprio, mas acredita firmemente que pode recorrer ao amor misericordioso de Deus, diante do qual se encontra como o filho pródigo que regressa a casa arrependido para receber o abraço do pai (cf. Lc 15, 11-24). O pobre, sem nada em que se apoiar, recebe a força de Deus e coloca n'Ele toda a sua confiança. Com efeito, a humildade gera a confiança de que Deus nunca nos abandonará e não nos deixará sem resposta. Aos pobres que habitam as nossas cidades e fazem parte das nossas comunidades, recomendo que não percam esta certeza: Deus está atento a cada um de vós e está perto de vós. Ele não se esquece de vós, nem nunca o poderia fazer. Todos nós fazemos orações que parecem não ter resposta. Por vezes, pedimos para sermos libertados de uma miséria que nos faz sofrer e nos humilha, e Deus parece não ouvir a nossa invocação. Mas o silêncio de Deus não significa distração face ao nosso sofrimento; pelo contrário, contém uma palavra que pede para ser acolhida com confiança, abandonando-nos a Ele e à sua vontade. É ainda Ben-Sira que o testemunha: "O juízo de Deus será em favor dos pobres" (cf. 21, 5). Da pobreza, portanto, pode brotar o canto da mais genuína esperança.

## **L./ Testemunho sobre a vida de Madre Teresa de Calcutá**

Era noite em Calcutá. A Madre, como todos os dias, não tinha parado um momento no serviço amoroso e terno para com os seus pobres. Vê uma pobre mulher e aproxima-se dela. Ergue, com a ternura de sempre, aqueles poucos farrapos que cobriam um corpo devastado. Ó Senhor, que piedade! Que história de sofrimento contava aquele corpo tão definhado, cheio de chagas e feridas. Madre Teresa lava aquele corpo, mas as condições daquela mulher pareciam ser desesperadas. A Madre pensa em tentar reanimá-la com cardiostímulos e pede para prepararem um caldo quente para ela. Mas, sobretudo, dá-lhe amor. A pobre mulher fixa os seus olhos nos olhos da Madre. Com um fiozinho de voz, diz-lhe: "Porquê, porque faz isto?" e a resposta é imediata, suave: "Porque te amo!". São palavras que brotam de um coração apaixonado por Jesus. O rosto da senhora moribunda, quase incrédulo, ilumina-se: "Diz outra vez!". "Amo-te!". "Outra vez, diz outra vez!" As mãos das duas mulheres apertam-se. Teresa trá-la para junto de si, para a deixar ouvir de novo aquelas doces palavras, as mais belas palavras que um ser humano pode ouvir, nas suas últimas horas. E a mulher morre, finalmente amada.

Depois de um momento de silêncio para a reflexão pessoal, pode seguir-se um cântico.

### **Oração comunitária**

**C./** Elevemos ao Senhor o grito da nossa oração, suplicando que tenha piedade de nós e nos manifeste a sua misericórdia, porque gerámos e ignorámos situações de pobreza. Supliquemos:

**R./** **Kyrie, Kyrie eleison.**

**L./** Pelos rostos marcados pelo sofrimento, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela marginalização, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela opressão, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela violência, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pelas torturas, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela prisão, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela guerra, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela privação de liberdade, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela privação de dignidade, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela ignorância, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pelo analfabetismo, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela emergência sanitária, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela falta de trabalho, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pelo tráfico de pessoas e pela escravidão, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pelo exílio, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela miséria, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos marcados pela migração forçada, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos de mulheres, homens e crianças, explorados por vis interesses, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos esmagados pelas lógicas perversas de poder, nós Vos suplicamos. **R./**

**L./** Pelos rostos esmagados pelas lógicas perversas do dinheiro, nós Vos suplicamos. **R./**

### **Invocações a Nossa Senhora dos Pobres**

**L./** Virgem dos Pobres, acompanhai-nos a Jesus, fonte da graça.

**L./** Virgem dos Pobres, salvai as nações.

**L./** Virgem dos Pobres, dai alívio aos enfermos.

**L./** Virgem dos Pobres, confortai os que sofrem.

**L./** Virgem dos Pobres, intercedei por cada um de nós.

**L./** Virgem dos Pobres, nós acreditamos em Vós.

**L./** Virgem dos Pobres, acreditai em nós.

**L./** Virgem dos Pobres, nós rezaremos muito.

**L./** Virgem dos Pobres, dai-nos a Vossa bênção.

**L./** Virgem dos Pobres, Mãe do Salvador, Mãe de Deus, muito obrigado.

**C./** Virgem dos Pobres, nós Vos apresentamos as nossas intenções, para que intercedais junto do Senhor e obtenhais, segundo a Sua vontade e pela Vossa mediação materna, todas as graças e bênçãos de que necessitamos.

**R./** **Ámen.**

### **Padre Nostro**

C./ “Aos discípulos que Lhe pediam para os ensinar a rezar, Jesus respondeu com as palavras dos pobres que se dirigem ao único Pai, em quem todos se reconhecem como irmãos” (*Papa Francisco*). Por isso, rezemos juntos [cantando]: **Pai nosso...**

### **Bênção Eucarística**

No final da adoração, o sacerdote ou o diácono aproxima-se do altar; canta-se *Tantum ergo* ou outro cântico apropriado. Entretanto, o ministro ajoelha-se e incensa o Santíssimo Sacramento. Depois levanta-se e diz:

#### **Oremos.**

Senhor Jesus Cristo,  
que, neste admirável sacramento,  
nos deixastes o memorial da vossa paixão,  
concedei-nos a graça de venerar de tal modo  
os sagrados mistérios do vosso Corpo e Sangue  
que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção.  
Vós que sois Deus e viveis e reinais com o Pai,  
na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R./ **Ámen.**

Quem preside dá a bênção do Santíssimo Sacramento.

### **Aclamações**

Se for oportuno, após a bênção eucarística, podem dizer-se, segundo os costumes locais, as seguintes aclamações:

Bendito seja Deus.  
Bendito o seu Santo Nome.  
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.  
Bendito o Nome de Jesus.  
Bendito o seu Sacratíssimo Coração.  
Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.  
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.  
Bendito o Espírito Santo Paráclito.  
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.  
Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.  
Bendita a sua gloriosa Assunção.  
Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.  
Bendito S. José, seu castíssimo esposo.  
Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

### **Reposição**

Terminada a bênção, o sacerdote ou o diácono que deu a bênção, ou outro sacerdote ou diácono, repõe o Santíssimo no sacrário e faz a genuflexão. Enquanto se repõe o Santíssimo Sacramento no sacrário, canta-se uma Antífona mariana, como a *Salve Regina*, ou um outro cântico apropriado.

# SANTOS INSPIRADORES



## SANTA TERESA DE CALCUTÁ

---

Nascimento: 26 agosto 1910, Skopje

Morte: 5 setembro 1997, Calcutá

Canonização: 4 setembro 2016, pelo Papa Francisco  
Sepultada na casa-mãe das Missionárias da Caridade,  
Calcutá

Neste contexto, é bom recordar o testemunho que nos deixou Madre Teresa de Calcutá, uma mulher que deu a vida pelos pobres. Esta santa repetia continuamente que a oração era o lugar donde tirava força e fé para a sua missão de serviço aos últimos. Quando falou na Assembleia Geral da ONU, a 26 de outubro de 1985, mostrando a todos as contas do terço que trazia sempre na mão, disse: «Sou apenas uma pobre freira que reza. Ao rezar, Jesus põe o seu amor no meu coração e eu vou dá-lo a todos os pobres que encontro no meu caminho. Rezai vós também! Rezai, e sereis capazes de ver os pobres que tendes ao vosso lado. Talvez no mesmo andar da vossa casa. Talvez até nas vossas próprias casas há quem espera pelo vosso amor. Rezai, e abrir-se-ão os vossos olhos e encher-se-á de amor o vosso coração».

*(Mensagem, n.º 8)*

## SÃO BENTO JOSÉ LABRE

---

Nascimento: 26 março 1748, Amettes

Morte: 16 abril 1783, Roma

Canonização: 8 dezembro 1881, pelo Papa Leão XIII

Sepultado na igreja paroquial de Santa Maria ai Monti, Roma

E como não recordar aqui, na cidade de Roma, São Bento José Labre (1748-1783), cujo corpo jaz e é venerado na igreja paroquial de Santa Maria ai Monti. Peregrino desde França até Roma, rejeitado em muitos mosteiros, viveu os seus últimos anos pobre entre os pobres, passando horas e horas em oração diante do Santíssimo Sacramento, com o terço, recitando o breviário, lendo o Novo Testamento e a Imitação de Cristo. Não tendo sequer um pequeno quarto para se alojar, dormia habitualmente num canto das ruínas do Coliseu, como “vagabundo de Deus”, fazendo da sua existência uma oração incessante que subia até Ele.

(*Mensagem*, n.º 8)





# ORAÇÃO

## INSPIRADA NA MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES

*Ó Deus da paz, Pai nosso, Tu conheces os sofrimentos dos Teus filhos, porque estás atento e preocupas-te com todos. Ninguém está excluído do Teu coração, uma vez que, diante de Ti, todos somos necessitados. Tu chamas-nos a sermos Teus instrumentos para a libertação e a promoção dos pobres, para que esses possam integrar-se plenamente na sociedade.*

*Ó Senhor Jesus, que foste o primeiro a solidarizar-se com os últimos, ensina-nos a escutar a oração dos pobres. Ajuda-nos a colocar-nos à sua disposição, dando voz à resposta do Pai, Teu e nosso, que nunca abandona aqueles que a Ele recorrem.*

*Ó Espírito Santo, doador de vida, torna-nos vigilantes e perseverantes na oração para podermos acolher e abraçar os pobres, reconhecendo e servindo Cristo neles.*

*Ó Maria Santíssima, Mãe de Deus, Virgem dos pobres, uma vez que Deus olhou para a Tua humilde pobreza, realizando grandes coisas com a Tua obediência, confiamos-Te a nossa oração, convictos de que subirá até ao céu e será ouvida.*

*Ó São Bento José Labre, “vagabundo de Deus”, pobre entre os pobres, que fizeste da Tua existência uma oração incessante que subia até Ele, roga por nós, para que também nós possamos rezar e amar.*

*Ó Santa Madre Teresa de Calcutá, que da oração tiravas força e fé para a Tua missão de serviço aos últimos, roga por nós, para que Jesus coloque o Seu amor nos nossos corações, para podermos dá-lo aos pobres que encontramos no nosso caminho. *Ámen. Aleluia!**

# VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES

Aos pobres que habitam as nossas cidades e fazem parte das nossas comunidades, recomendo que não percam esta certeza: Deus está atento a cada um de vós e está perto de vós. Ele não se esquece de vós, nem nunca o poderia fazer.

*Franciscus*

DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS  
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

[WWW.EVANGELIZATIO.VA](http://WWW.EVANGELIZATIO.VA)

